

Visão Geral DCEE PIM-PF



08 de Janeiro de 2026

Produção Industrial apresentou estabilidade em novembro de 2025

A Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), divulgada IBGE, apresentou um comportamento nulo na comparação com outubro de 2025. De acordo com os dados apresentados, a produção industrial brasileira registrou uma variação de 0,0% na série com ajuste sazonal. Em relação a novembro de 2024, houve recuo de -1,2%. No acumulado no ano, por outro lado, o setor registrou crescimento de 0,6% e nos últimos 12 meses de 0,7%. Os principais resultados estão na Tabela 1.

Tabela 1 - Produção Industrial (PIM-PF)

	Variação (%)
Novembro 2025/ Outubro2025	0,0
Novembro2025/Novembro 2024	-1,2
Acumulado no ano	0,6
Acumulado em 12 meses	0,7

Fonte: IBGE. Elaboração: ABIMAQ.

Fatos relevantes

- O setor industrial mostrou variação nula (0,0%) frente ao mês anterior, na série livre de influências sazonais, após apontar acréscimo de 0,1% em outubro.
- Com esses resultados, a produção industrial permanece 2,4% acima do patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020), mas ainda está 14,8% abaixo do nível recorde alcançado em maio de 2011.
- Na comparação com novembro de 2024, o total da indústria voltou a registrar queda na produção e recuou 1,2%.

- Duas das quatro grandes categorias econômicas e 15 dos 25 ramos industriais pesquisados mostraram recuo na produção em novembro de 2025 frente ao mês imediatamente anterior.
- A principal influência negativa foi registrada por indústrias extractivas, que recuou 2,6% em novembro. Outros destaques negativos vieram dos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-1,6%), de produtos químicos (-1,2%), de produtos alimentícios (-0,5%) e de bebidas (-2,1%).
- A redução registrada neste mês foi afetada pela diminuição da produção de óleos brutos de petróleo, gás natural e minérios de ferro. É importante ressaltar que essa retração anulou uma parte do crescimento de 3,5% observado em outubro, quando houve uma interrupção de dois meses seguidos de declínio na produção.
- Por outro lado, entre as dez atividades que mostraram avanço na produção, o setor de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (9,8%) exerceu o principal impacto na média da indústria. Outras influências positivas relevantes vieram de impressão e reprodução de gravações (18,3%), de metalurgia (1,8%), de produtos de metal (2,7%), de produtos de minerais não metálicos (3,0%) e de máquinas e equipamentos (2,0%).
- Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial mostrou recuo de 1,2% em novembro de 2025, com resultados negativos em 3 das 4 grandes categorias econômicas, 16 dos 25 ramos, 51 dos 80 grupos e 54,4% dos 789 produtos pesquisados.

A indústria de Bens de Capital e de Máquinas e Equipamentos

- Dentre bens de capital na relação anual notamos uma alta de +0,7%, em novembro, nos últimos doze meses observamos queda (-0,2%) influenciada principalmente pelo desempenho Bens de Capital para construção (-0,7%), Bens de Capital para equipamentos de transporte (-3,4%) e Bens de Capital de uso misto (-0,6%).
- O setor de máquinas e equipamentos registrou variação positiva em relação ao mês de outubro de +2,0%, mas queda em relação ao mesmo mês de 2024 (-1,6%). Ainda assim manteve resultado positivo no ano (+5,2%) e nos últimos 12 meses (+5,5%).
- Dados da ABIMAQ relativos à receita líquida de vendas proveniente do setor fabricante de máquinas e equipamentos também registraram crescimento no ano de 2025.

Avaliação ABIMAQ

Do ponto de vista do setor de máquinas e equipamentos, o resultado da produção industrial de novembro reforça um cenário de arrefecimento da atividade econômica e consequentemente do ciclo de investimentos no curto prazo. A estabilidade da produção, após leve crescimento em outubro, e o desempenho abaixo das expectativas do mercado, indicam que a indústria tem encontrado dificuldades para sustentar uma trajetória consistente de expansão, o que afeta diretamente a demanda por bens de capital.

A queda de 1,2% na comparação interanual é particularmente relevante para o setor, pois sinaliza menor disposição das empresas em ampliar ou modernizar sua capacidade produtiva. Ainda que o crescimento acumulado no ano (0,6%) e em 12 meses (0,7%) permaneça positivo, esses números são modestos e insuficientes para impulsionar de forma mais intensa os investimentos em máquinas e equipamentos, tradicionalmente associados a fases mais robustas do ciclo econômico.

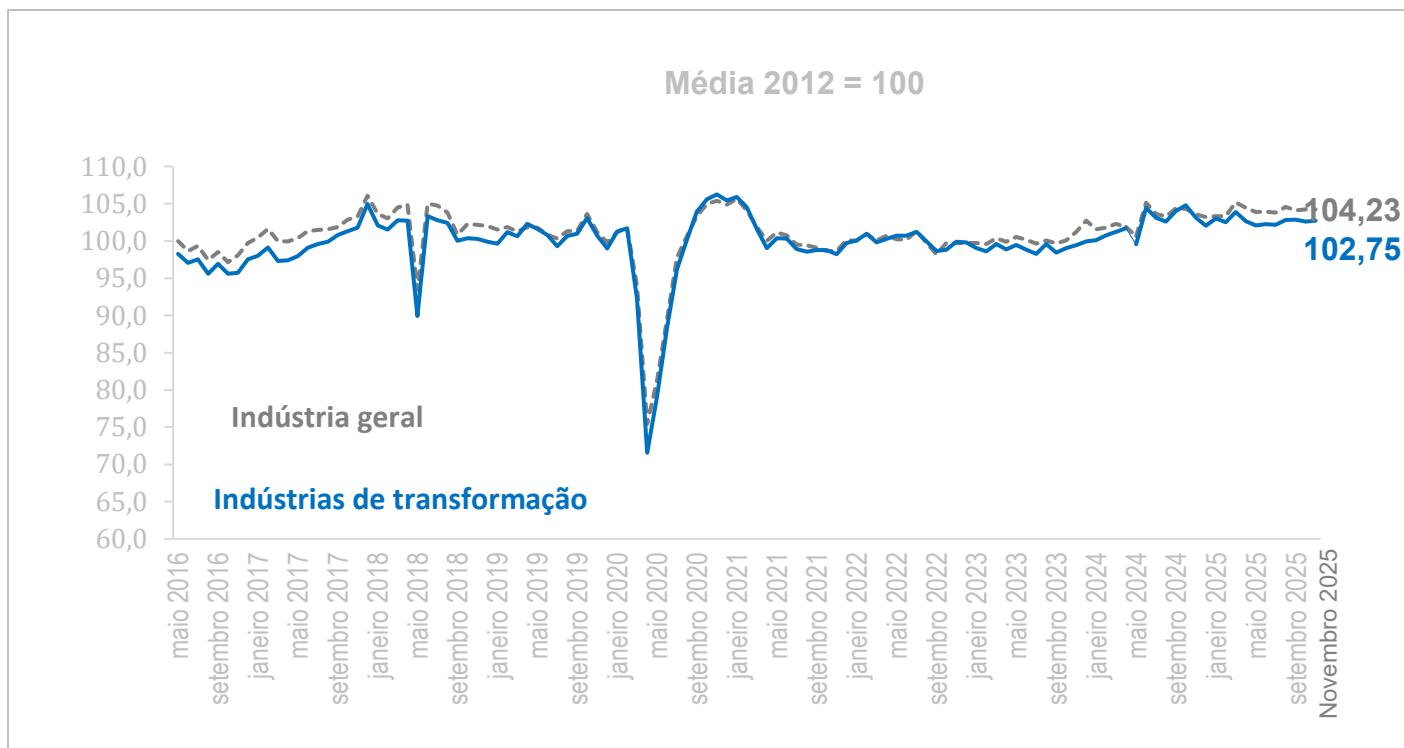
Outro ponto de atenção é a disseminação do resultado negativo: 15 das 25 atividades industriais registraram recuo em novembro. Esse movimento sugere que a desaceleração não está restrita a segmentos específicos, mas afeta de maneira mais ampla a indústria de transformação, importante mercado consumidor de máquinas e equipamentos. Nesse contexto, a carteira de pedidos tende a permanecer pressionada, com empresas adotando postura mais defensiva em relação a novos investimentos.

A reversão do desempenho das indústrias extractivas, com queda de 2,6% após forte alta em outubro, também contribui para um ambiente de maior volatilidade. Embora o setor extractivo tenha peso relevante no resultado agregado da indústria, seus efeitos de encadeamento sobre a produção de máquinas e equipamentos são limitados e irregulares, o que reduz a capacidade de sustentar uma recuperação mais homogênea da indústria de bens de capital.

Diante desse quadro, a leitura predominante é de cautela. A combinação de crescimento industrial fraco, elevada incerteza macroeconômica e condições financeiras ainda restritivas tende a postergar decisões de investimento produtivo. Para o setor de máquinas e equipamentos, isso se traduz em um cenário de recuperação lenta, dependente de uma melhora mais consistente da atividade industrial, de avanços na confiança empresarial e de condições de crédito mais favoráveis para que o investimento volte a ganhar tração de forma sustentável.

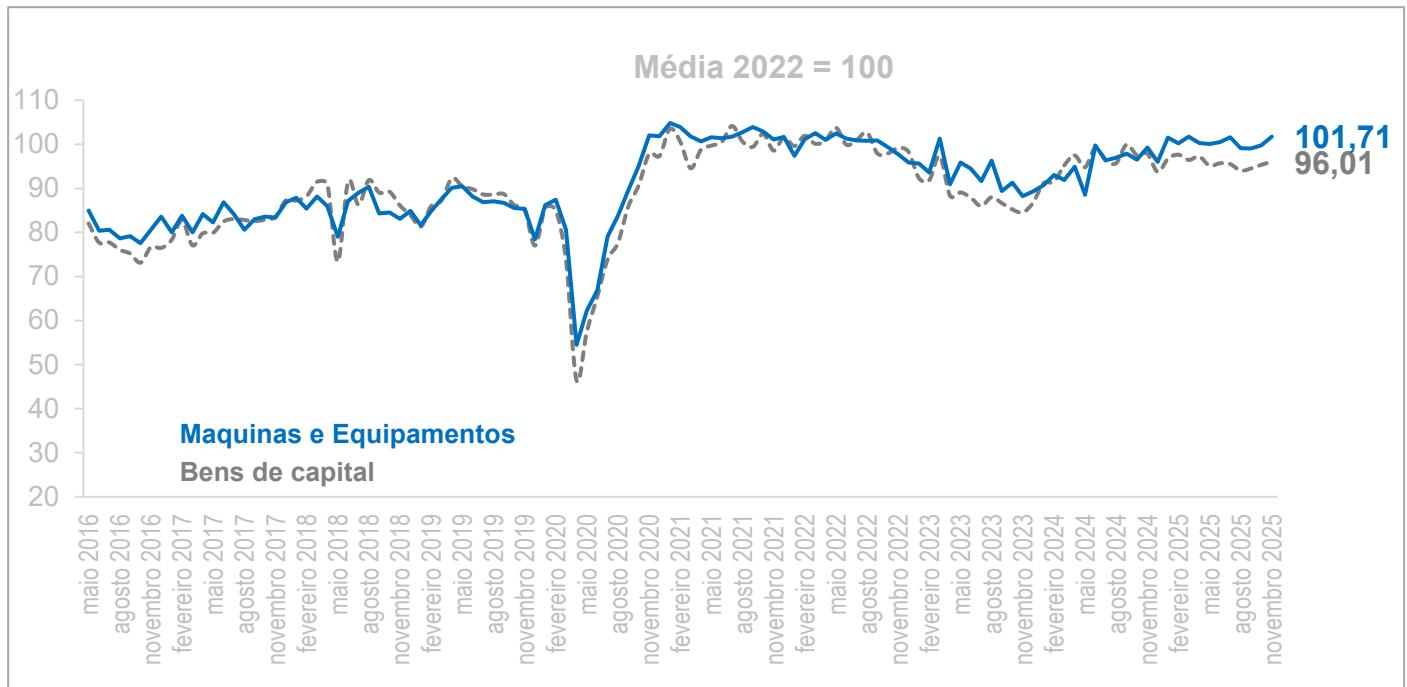
Anexos

Gráfico 1 - Produção física – Número índice com ajuste sazonal (2016 - 2025)



Fonte: IBGE. **Elaboração:** DCEE-ABIMAQ

Gráfico 2 – Produção física – Máquinas e equipamentos e Bens de Capital. Número índice com ajuste sazonal (2016 – 2025)



Fonte: IBGE. **Elaboração:** DCEE-ABIMAQ

Tabela 2 - Indicadores Conjunturais da Indústria Segundo Categoria de Uso.

Segundo Categoria de Uso	Nov2025/ Out2025	Nov/2025	Acumulado Jan-Nov/25	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Indústria geral (Var. %)	0,0	-1,2	0,6	0,7
Indústrias extractivas (Var.%)	-2,6	4,6	4,7	3,6
Indústrias de transformação (var.%)	0,2	-2,2	-0,1	0,2
Fabricação de máquinas e equipamentos (Var.%)	2,0	-1,6	5,2	5,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria. *Série com ajuste sazonal.

Visão Geral DCEE PIM-PF

Tabela 3 - Produção Física Industrial, na categoria Bens de Capital

	Novembro / Outubro2025	Novembro 2025 / Novembro 2024	Acumulado Jan-Nov	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Bens de Capital	0,7	-4,9	-1,0	-0,2
Bens Intermediários	-0,6	-1,2	1,7	1,7
Bens de Consumo	0,8	-0,9	-1,4	-1,4
Duráveis	-2,5	-6,2	3,0	3,4
Semiduráveis e não Duráveis	0,6	0,1	-2,2	-2,2
Indústria Geral	0,0	-1,2	0,6	0,7

Fonte: PIM-PF / IBGE. Elaboração: DCEE/ABIMAQ.

Tabela 4 - Produção Física Industrial, na categoria Bens de Capital

Categorias de Uso	Novembro2025 / Novembro2024	Acumulado Jan-Nov /25	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Bens de Capital para fins industriais	1,0	2,6	3,1
Bens de Capital para fins industriais seriados	2,0	2,4	2,9
Bens de Capital para fins industriais não seriados	-6,7	4,0	4,5
Bens de Capital agrícolas	-3,3	10,5	10,6
Bens de Capital peças agrícolas	-7,0	9,0	10,3
Bens de Capital para construção	-14,4	0,7	-0,7
Bens de Capital para o setor de energia elétrica	-5,7	0,6	0,5
Bens de Capital para equipamentos de transporte	-7,5	-4,8	-3,4
Bens de Capital de uso misto	0,6	-1,4	-0,6

Fonte: PIM-PF / IBGE. Elaboração: DCEE/ABIMAQ.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.